

## FICHA TÉCNICA

### Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu Municipal de Vila Franca de Xira

### Comissariado

Henrique Mendes  
João Pimenta

### Investigação e concepção

Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Henrique Mendes  
João Pimenta

### Conservação e restauro

Amélia Gonçalves  
Ana Libório

### Fotografia, digitalização e tratamento de imagem

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

### Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas

Sector de Audiovisuais  
Vitor Cartaxo

### Apresentação vídeo

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas  
Sector de Audiovisuais  
Vitor Cartaxo

### Design de exposição

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas  
Sector de Design e Produção Gráfica  
Dulce Munhoz

### Ilustração Histórica

César Figueiredo

### Máquete

Carlos Loureiro

### Museografia

Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Fátima Pires  
Henrique Mendes  
Idalina Mesquita  
João Pimenta  
João Ramalho

### Produção, montagem e transportes

Museu Municipal de Vila Franca de Xira

### Departamento de Obras, Viaturas e Serviços Municipais

António Mira  
Armando Rocha  
João Caetano  
Mário Silva  
Ricardo Pereira  
Rui Melo

### Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas

Sector de Design e Produção Gráfica  
Helder Dias  
Miguel Oliveira

### Apoio administrativo

Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Anabela Fernandes  
Rosa Rato

### Comunicação

Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas  
Prazeres Tavares

### Serviço Educativo

Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Lina Fernandes  
Maria do Rosário Amador  
Paulo Silva  
Tiago Soares

### Cedência de peças

Câmara Municipal de Alpiarça / Museu Casa dos Patudos  
Câmara Municipal de Santarém

### Seguros

Alianz Seguros

### Agradecimentos

Cláudia Costa  
Monge Soares  
Pedro Valério  
Susana Estrela

Rua Serpa Pinto, n.º 65 - 2600 - 263 Vila Franca de Xira  
Telef.: 263 280 350  
museumunicipal@cm-vfxira.pt | www.museumunicipalvfxira.org  
Coordenadas: 38 57' 11.64" N | 8 59' 18.10" W

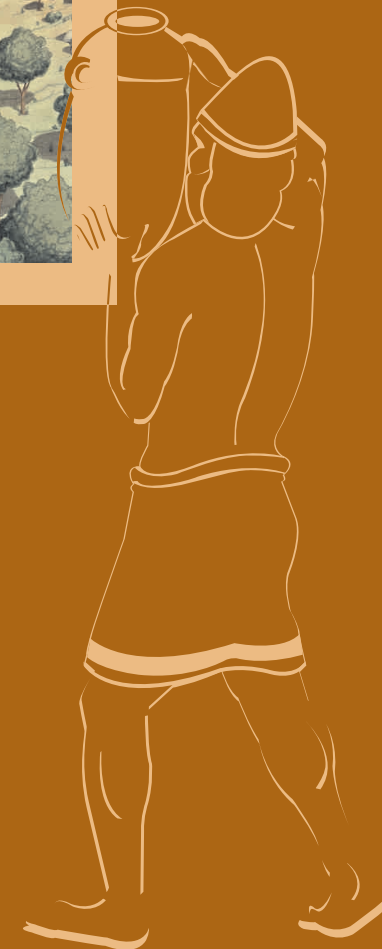
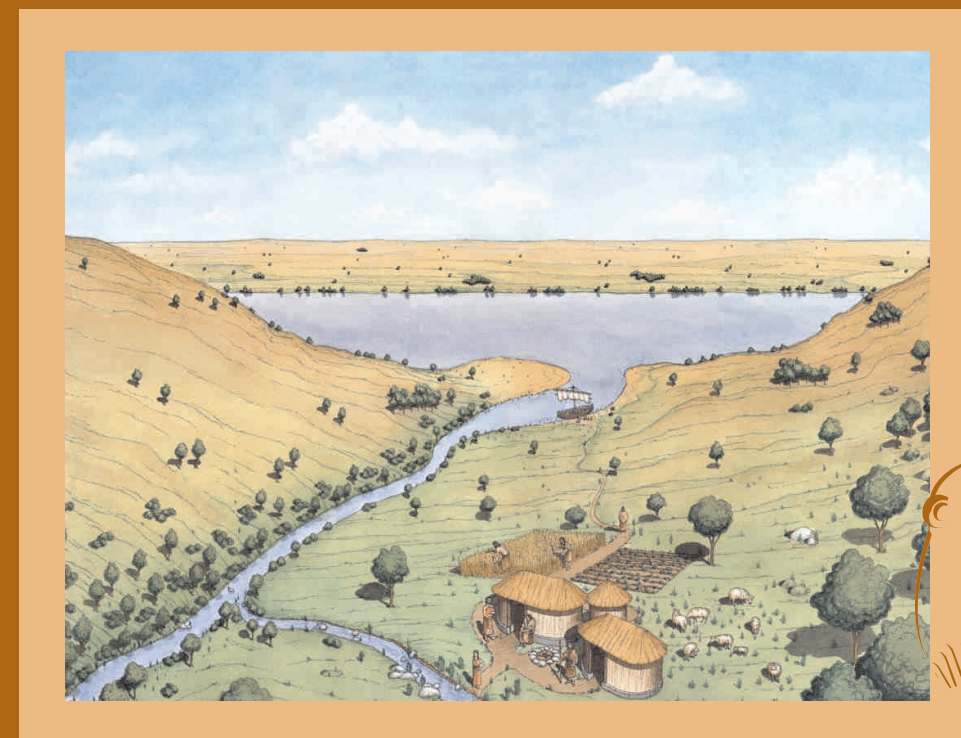


Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira



## Exposição

# VILA FRANCA DE XIRA HÁ TRÊS MIL ANOS O POVOADO DE CABANAS DE SANTA SOFIA





## Vila Franca de Xira há três mil anos – O Povoado de cabanas de Santa Sofia

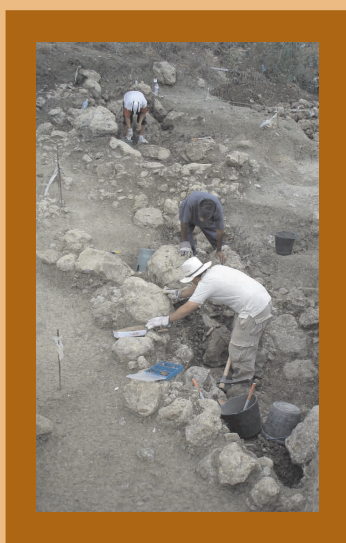
Os trabalhos de escavação arqueológica realizados no Vale da Ribeira de Santa Sofia foram despoletados pelo projeto de execução do Parque Urbano Dr. Luís César Pereira. Face aos inevitáveis impactos que esta obra teria nos níveis arqueológicos aí existentes, o Museu Municipal deteve uma atenção especial a este espaço desde uma fase inicial.



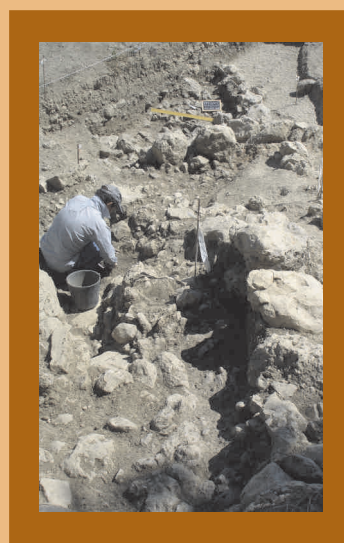
Vista geral do Vale da Ribeira de Santa Sofia a partir de Monte Gordo.

A escavação de Santa Sofia permitiu caracterizar a ocupação e organização espacial de um singular sítio proto-histórico.

A leitura, de um amplo sector do sítio, revelou um habitat tipicamente indígena de finais da Idade do Bronze, pautado pela presença de alicerces de duas grandes cabanas de planta ovoide e uma de menor dimensão, constituídos por grandes blocos calcários.



Pormenor do decorrer da escavação das cabanas.



Vista geral do decorrer da escavação na Cabana 1.

Os diversos estudos desenvolvidos permitem situar a ocupação deste povoado em meados do século VIII/VII a.C.

O elemento mais perturbador é que neste contexto claramente indígena, surgem alguns materiais de influência fenícia, que indicam contactos com os grandes povoados orientalizantes do vale do Tejo.



Planta geral da área intervencionada.

O Povoado de Santa Sofia corresponde a um habitat de meia encosta, que aproveitaria as boas condições de visibilidade e a abundância de água de nascente. Constituído por diversas famílias, esta comunidade deveria basear a sua economia na pastorícia e agricultura do vale colmatando a sua dieta com a pesca e recolha de molusco no rio Tejo.

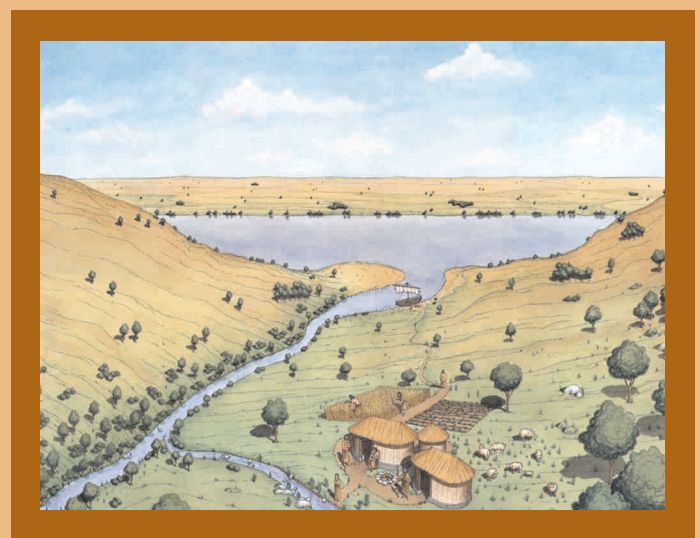


Ilustração Histórica Reconstituição do Vale de Santa Sofia com as cabanas

### Sociedades da Idade do Bronze Final

O Bronze Final corresponde ao último período da Pré-história, enquadrado em termos cronológicos entre o princípio do século XIII a.C. e os inícios do século VIII a.C.

Fase de charneira entre dois grandes polos de desenvolvimento da civilização, neste período assiste-se a um crescente estímulo de fatores externos, de entre os quais se destacam os contatos com navegadores e comerciantes que sulcam o Mediterrâneo e o Atlântico.

Na península de Lisboa, área de charneira das rotas entre esses dois mundos, assiste-se a uma clara hierarquização social e territorial das comunidades agro-pastoris, marcadas pela crescente influência da metalurgia do bronze.

No território do Município de Vila Franca de Xira essa hierarquização é bem patente encontrando-se sítios sem condições de defesa, como Santa Sofia sob a alçada de povoados de vários hectares e com presença de sistemas defensivos, é o caso do Castro do Amaral ou do Castro da Igreja Velha de Cachoeiras.

### Os Fenícios no Vale do Tejo

Provenientes do mediterrâneo oriental, da faixa Sírio Palestina, os Fenícios eram um povo de navegadores e comerciantes por excelência.

Estas populações, face a diversas circunstâncias geopolíticas ocorridas no Próximo Oriente a partir do século X a.C., viram o Mar Mediterrâneo como única via de expansão natural.

Entre as diversas cidades fenícias, foi Tiro que liderou a iniciativa política e económica da expansão para o ocidente em busca de recursos metalíferos e de novos territórios.

Os Fenícios colonizaram as margens extremas do mediterrâneo desde a ilha de Chipre a este até ao estreito de Gibraltar a oeste incluindo a costa atlântica portuguesa e o norte de África marroquina.

Segundo as fontes clássicas a mais antiga colónia fundada por Tiro no ocidente, foi a cidade de Gadir, atual Cádiz.



Mapa do Mediterrâneo com a localização das rotas comerciais

A presença em território português, de diversos sítios arqueológicos onde os espólios denotam clara influência fenícia, atesta que o raio de influência semita não se limitou desde o início a Gadir.

A concentração no estuário e vale do Tejo de povoados onde a presença oriental é bem marcada atesta a relevância da navegação atlântica e a importância dada ao controlo desta excelente via de comunicação fluvial para o interior peninsular.



Mapa do Vale do Tejo com a localização dos principais sítios com ocupação da Idade do Ferro Orientalizante.

A presença de evidências materiais do mundo fenício no povoado de Santa Sofia, reveste-se de um interesse inusitado, por permitir estudar os primeiros contactos e interações dos mercadores orientais numa perspetiva do mundo indígena.

Essa progressiva orientalização, patente a vários níveis nestas sociedades, conduz a que contactem pela primeira vez com uma série de conhecimentos que iriam alterar por completo a sua forma de interagir com o meio. É com o mundo fenício que é introduzida a roda de oleiro, as técnicas de redução do ferro, o vinho, o azeite, a escrita, assim como novas conceções de arquitetura.



Mapa do Vale do Tejo com a localização dos principais sítios com ocupação da Idade do Ferro Orientalizante.

